

# Ordem dos Economistas

RESULTADOS  
3º BARÓMETRO 2020  
FISCALIDADE  
OE2021 / COVID-19





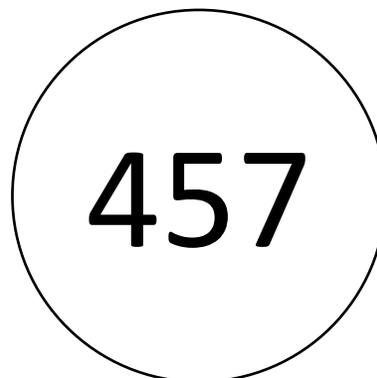
## 3º Barómetro de Fiscalidade 2020

ORDEM DOS ECONOMISTAS



### Barómetro

O 3º barómetro de 2020 que visa fazer uma antevisão do Orçamento de Estado para 2021 e um balanço do impacto causado pela pandemia COVID-19.



### Participantes

Esta edição conta com a opinião e a participação de 457 membros da Ordem dos Economistas.

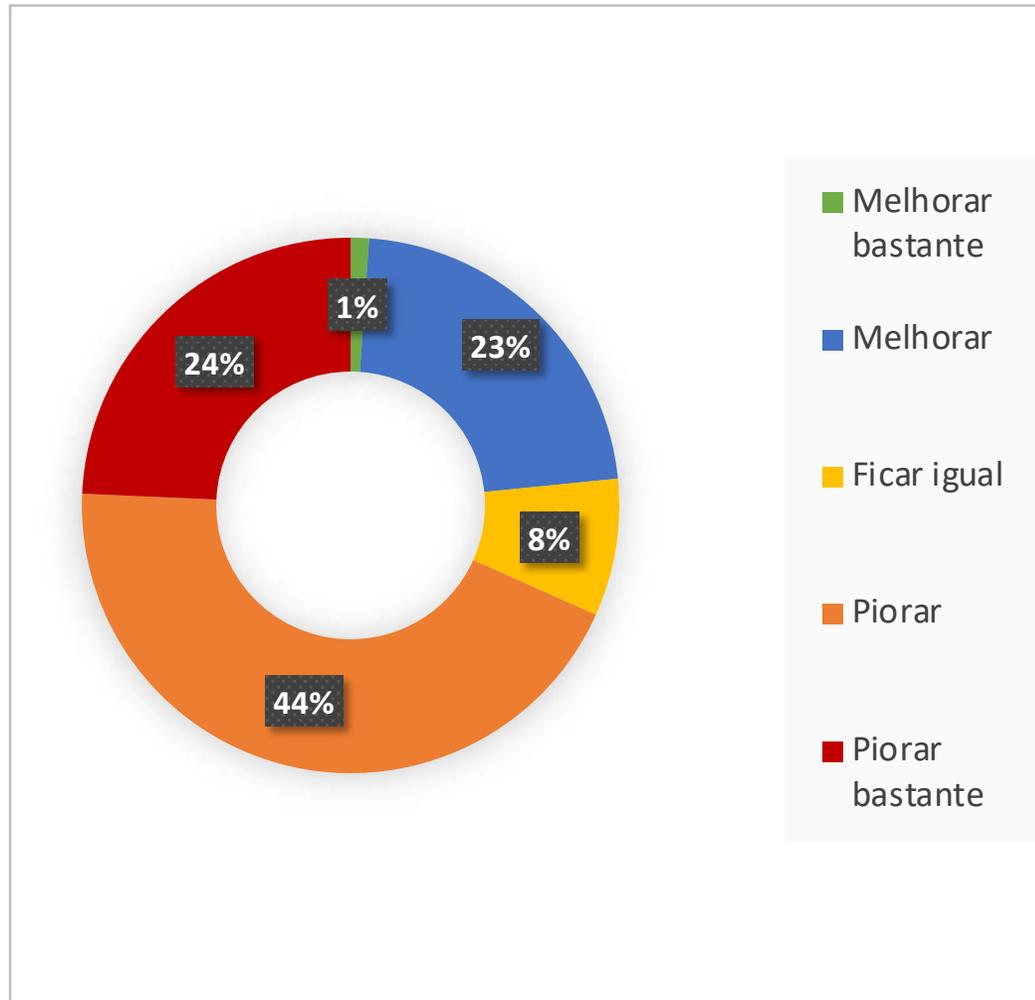


### Secções / Temas

- Balanço COVID-19
- Perspetiva Económicas
- Perspetiva Fiscal
- Reformas, Investimento e Recuperação Económica
- Salário Mínimo

## Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

Na sua opinião, o cenário macroeconómico em que se baseará o próximo Orçamento de Estado de 2021 deverá contar com uma conjuntura em que a economia Portuguesa vai:

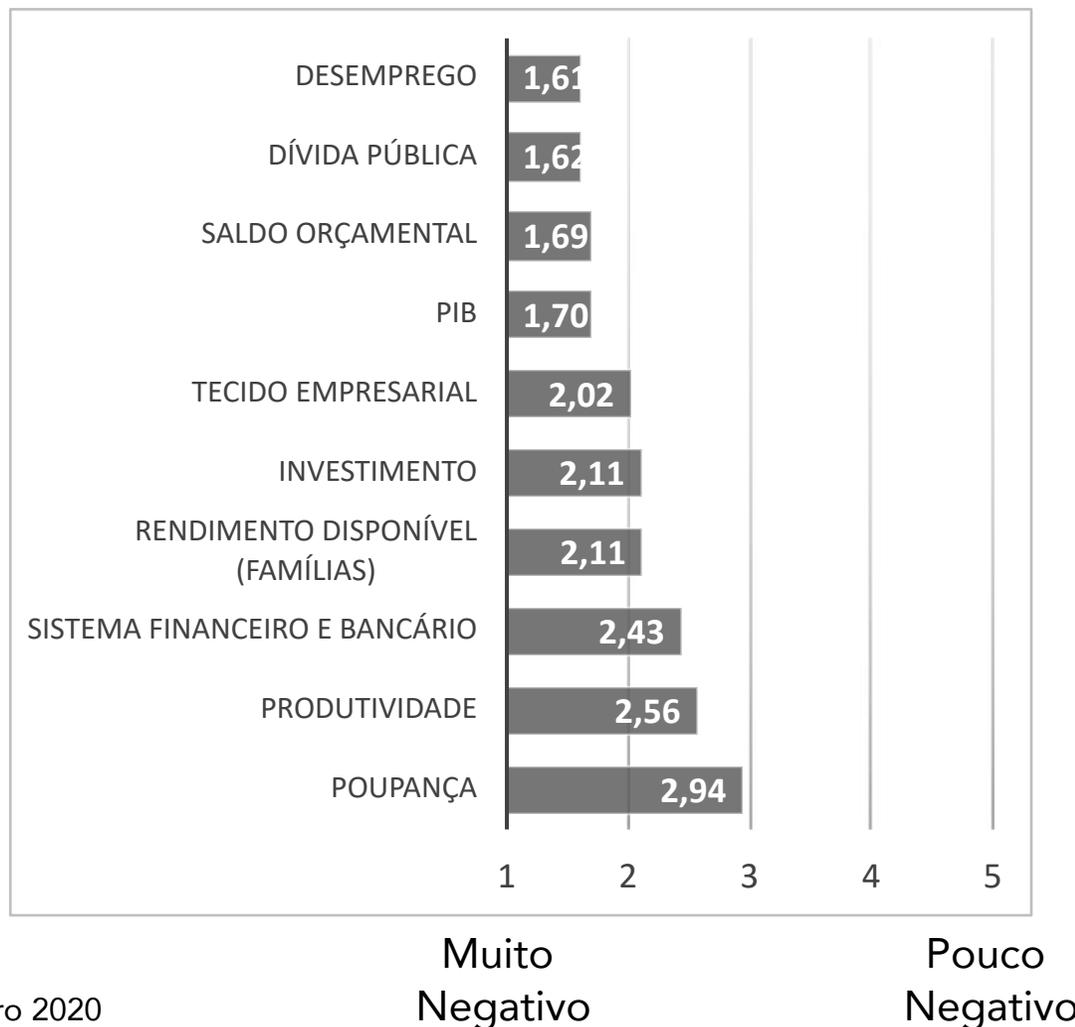


De acordo com as opiniões expressas neste barómetro, o cenário macroeconómico futuro em que se baseará o OE21 não é consensual. A maior parcela de inquiridos (44%), considera que a economia irá piorar, 24%, mais pessimistas, acreditam que irá piorar bastante, contrastando com 23% que antecipam uma melhoria, 1% uma melhoria substancial e os restantes 8% que permanecerá igual.

## Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas



Até ao momento, qual o grau de negatividade que associa aos impactos económicos reais, causados pela pandemia ao nível dos seguintes vetores?



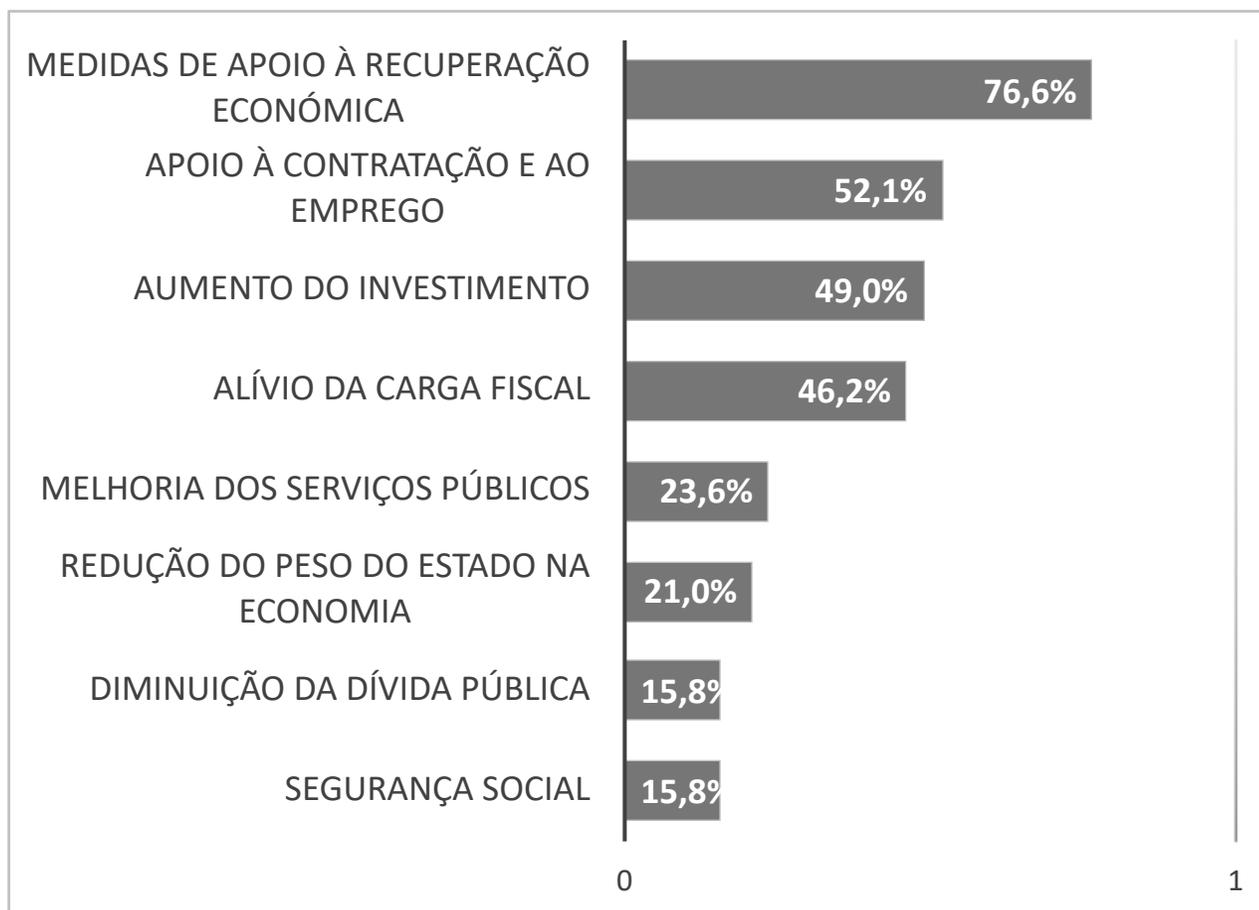
Numa análise setorial, o indicador apontado como o que sofreu o maior impacto negativo foi o precisamente o desemprego, resultante do ajustamento da oferta em resposta à súbita quebra da procura. No entanto, as medidas de “lay-off” certamente que evitaram um cenário mais danoso, mas poderão ainda encobrir um horizonte mais negativo. Com um grau de negatividade bastante acentuado e semelhante ao do desemprego, surgem os efeitos na dívida pública, no saldo orçamental e no PIB, indicadores com uma significativa correlação. Seguem-se os impactos no tecido empresarial, no investimento e no rendimento disponível das famílias.

Ainda com uma nota negativa, mas já mais distante dos indicadores anteriores, surge o impacto no sistema financeiro, atenuado pelos esforços de capitalização dos últimos anos e pelo auxílio de liquidez do BCE. Porém, embora as moratórias ainda em vigor não representem uma ameaça de liquidez, o seu fim poderá contribuir para o aumento do crédito malparado. Por fim, surge o impacto na produtividade e com o efeito menos negativo a Poupança, que em momentos de grande incerteza tem tendência para aumentar devido ao adiamento de decisões de investimento e de consumo.

## Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas



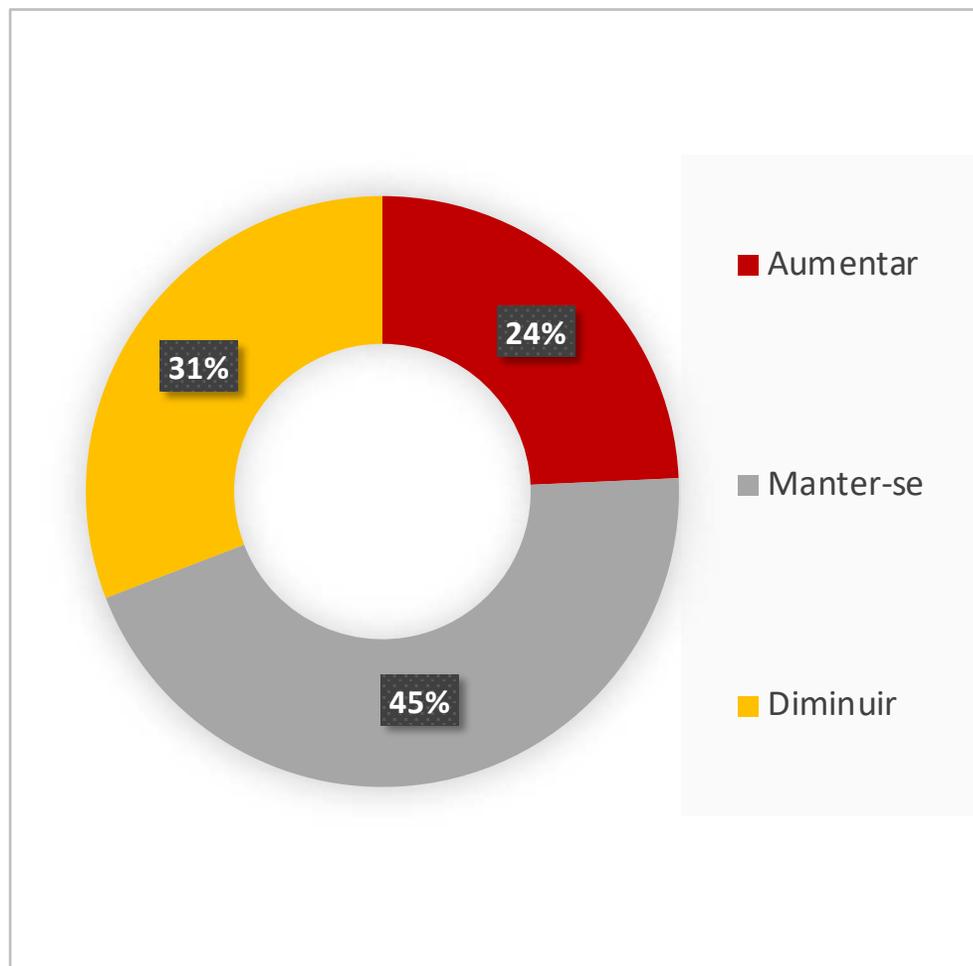
Quais as reformas/medidas mais importantes de carácter estrutural que deverão ser alvo de intervenção em 2021?



Em termos das medidas mais importantes de carácter estrutural a adotar em 2021, as políticas referentes à recuperação económica foram selecionadas por 76% dos membros, seguidas pelo apoio à contratação e ao emprego (52%), de incentivos ao aumento do investimento (49%) e do alívio da carga fiscal (46%). Com menos representatividade, não revelando uma prioridade tão imediata face ao cenário atual surgem as reformas ao nível da melhoria dos serviços públicos (23%), a redução do peso do estado na economia (21%), espelhando a necessidade de uma ação mais intervencionista, a diminuição da dívida pública (15%) e a reforma da segurança social (15%).

## Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

Tendo em conta o atual esforço orçamental, o aumento da dívida pública e a degradação do PIB causados pela COVID-19, na sua opinião a carga fiscal do próximo OE21 deverá:



Relativamente a alterações à carga fiscal, 45% das respostas apontam para que estes se mantenham em níveis idênticos aos atuais. Cerca de um quarto dos membros (24%) antecipam um aumento, mas 31% esperam uma diminuição.

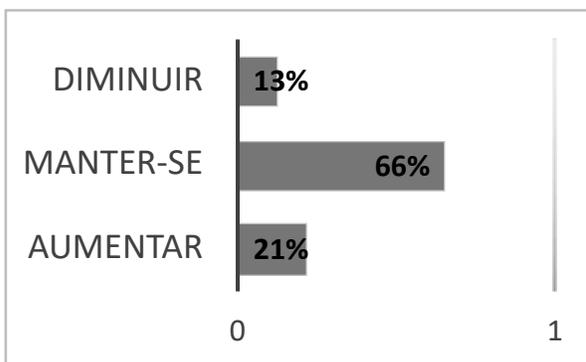
Ainda em matéria fiscal, relativamente a alterações específicas aos principais impostos e contribuições, as perspetivas são para uma manutenção das taxas da TSU, IVA, IRC, IRS e Património (IMI, IMT) – apresentadas por ordem decrescente de nível de confiança. Com uma perspetiva de aumento surgem os impostos especiais de consumo, relativos a bebidas alcoólicas, tabaco e combustíveis.

## Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

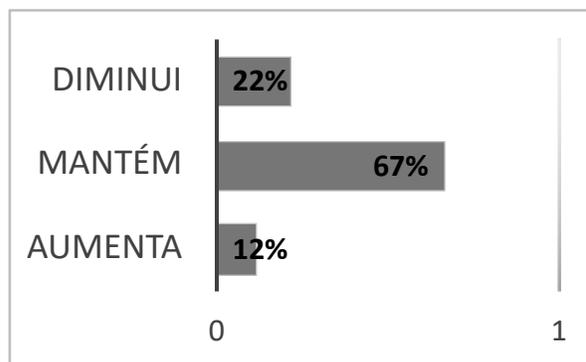


No âmbito do próximo Orçamento de Estado, que cenário/alterações antecipa ao nível das taxas dos principais impostos e contribuições?

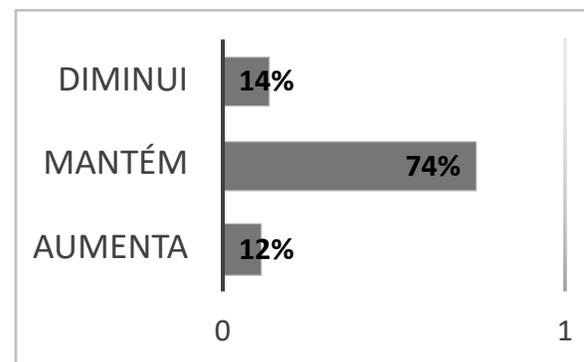
### IRS



### IRC



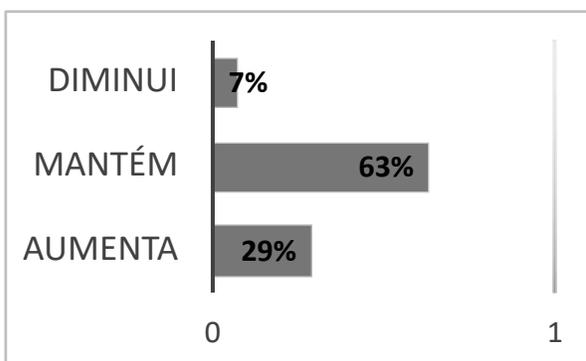
### IVA



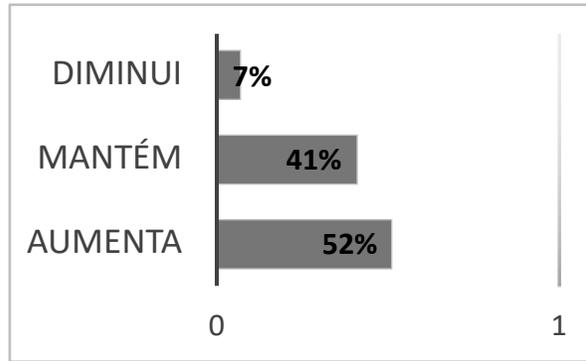
### Perspectiva

- Diminui
- Mantém
- Aumenta

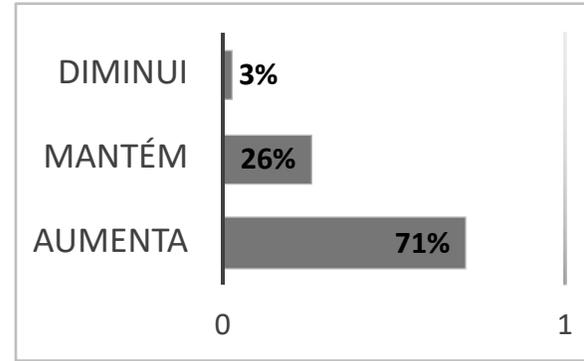
### Património



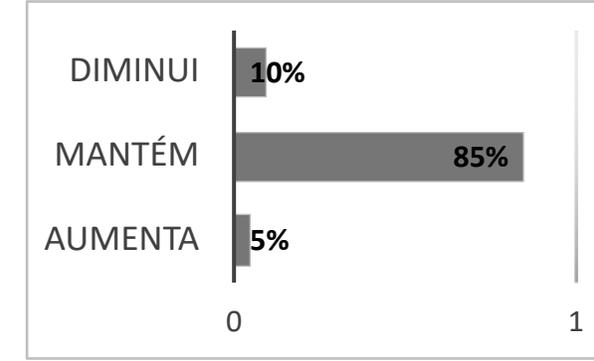
### ISP



### IABA / IT

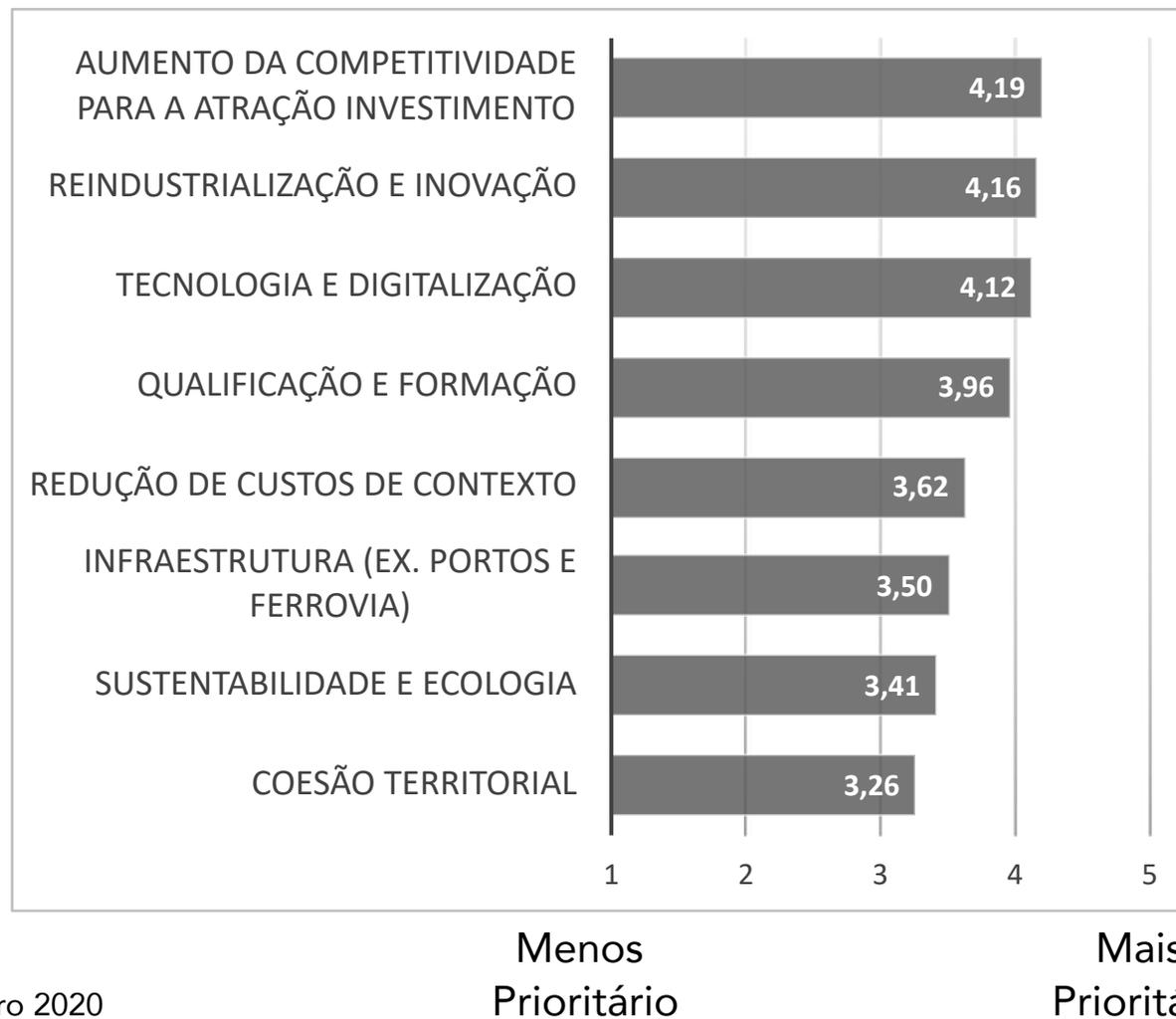


### TSU



## Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

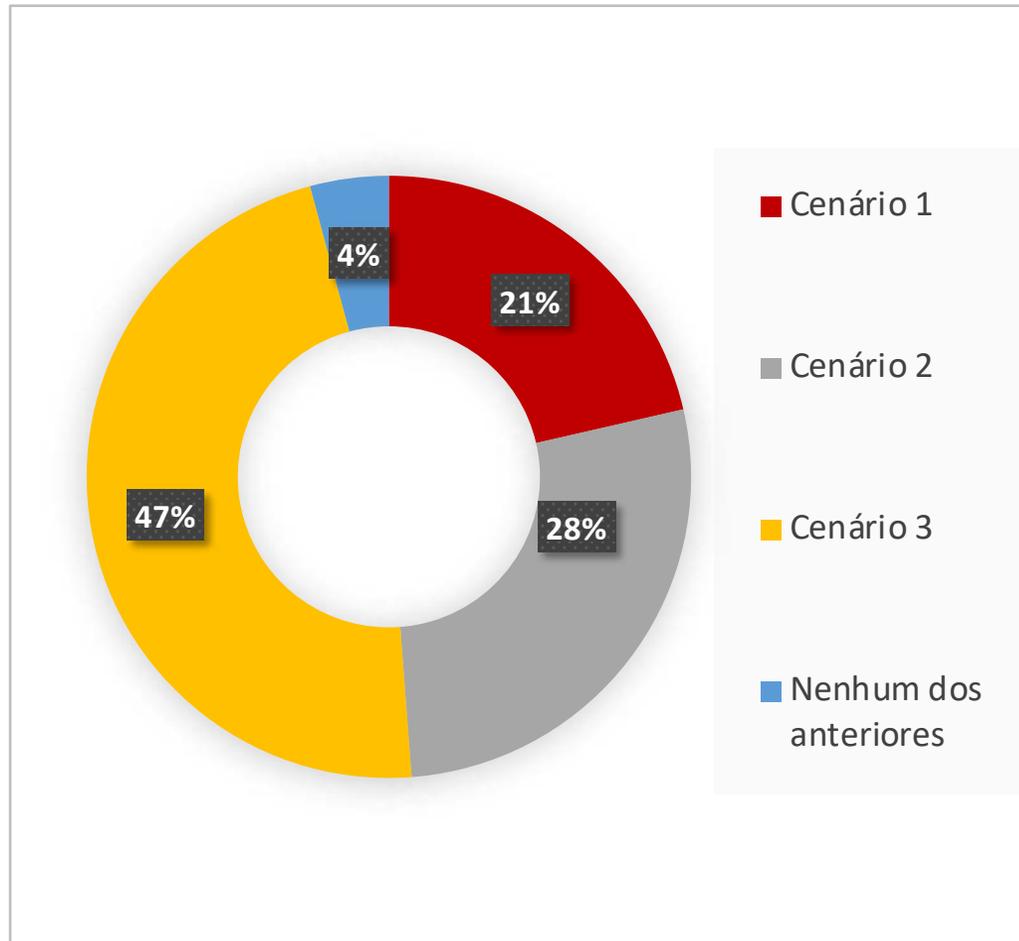
A atual crise económica deverá ser a oportunidade para a reestruturação e realinhamento estratégico da economia portuguesa. Nesse sentido, quais dos seguintes eixos considera como mais prioritários?



Em termos das medidas mais importantes de carácter estrutural a adotar em 2021, as políticas referentes à recuperação económica foram selecionadas por 76% dos membros, seguidas pelo apoio à contratação e ao emprego (52%), de incentivos ao aumento do investimento (49%) e do alívio da carga fiscal (46%). Com menos representatividade, não revelando uma prioridade tão imediata face ao cenário atual surgem as reformas ao nível da melhoria dos serviços públicos (23%), a redução do peso do estado na economia (21%), espelhando a necessidade de uma ação mais intervencionista, a diminuição da dívida pública (15%) e a reforma da segurança social (15%).

## Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

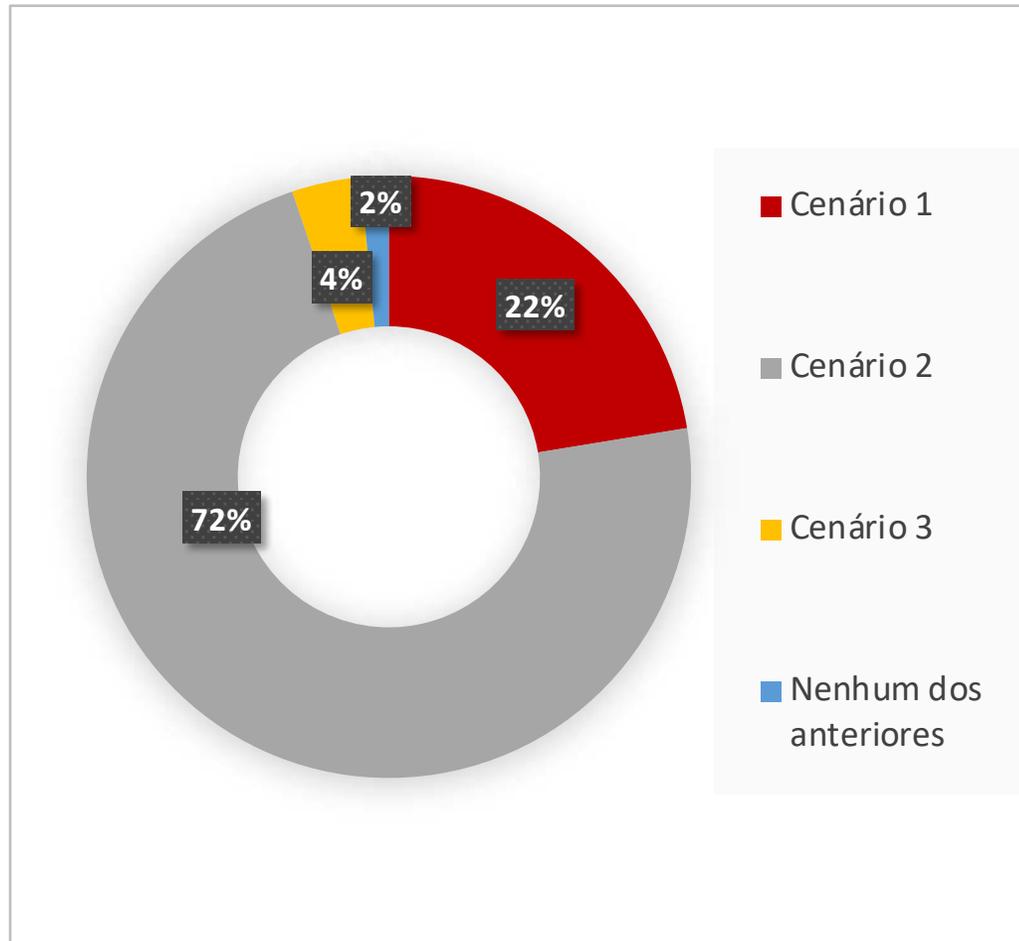
Relativamente à atual discussão em torno do aumento do salário mínimo, terão as empresas capacidade de suportar este aumento?



- **Cenário 1** - Não, um aumento do salário mínimo será incomportável para as empresas, podendo inclusive contribuir para o aumento do desemprego.
- **Cenário 2** - Sim, apesar das circunstâncias atuais, é necessário melhorar as condições dos trabalhadores.
- **Cenário 3** - O aumento do salário mínimo é importante, porém deverá aguardar por uma conjuntura económica mais favorável.
- Nenhum dos cenários anteriores

## Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

Assumindo a iminência de um cenário pandémico drasticamente mais negativo até ao final do ano, que caminho deverá ser adoptado relativo ao "trade-off" impacto económico vs contenção da pandemia?

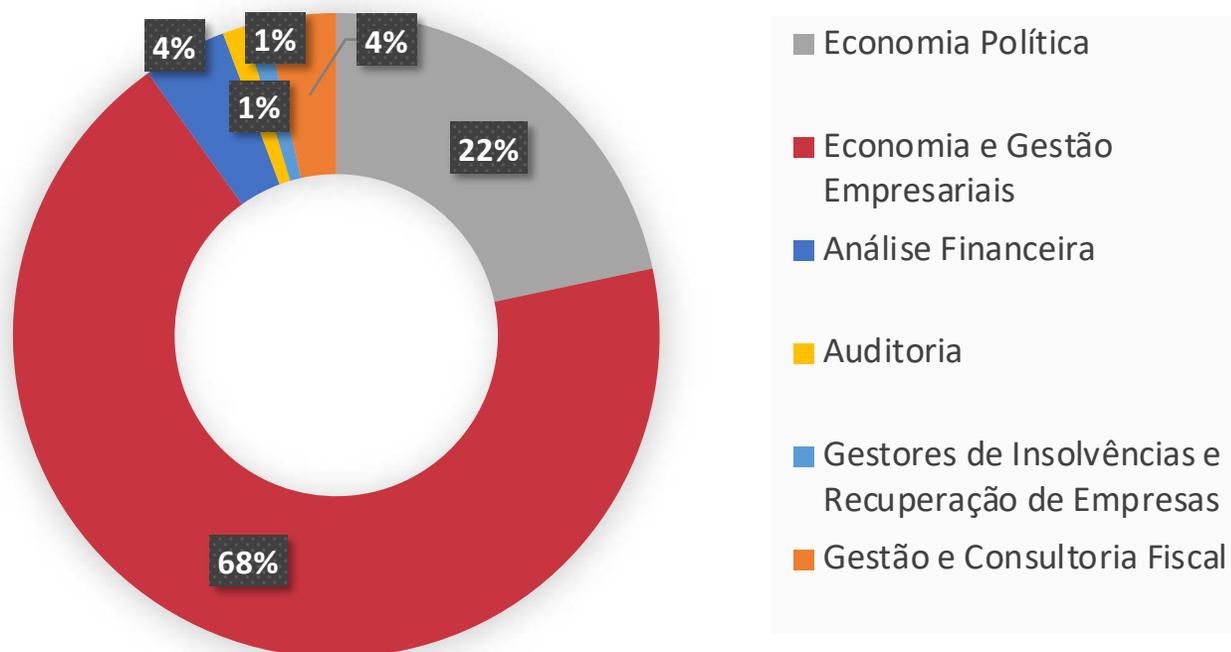


- **Cenário 1** - A economia portuguesa não tem capacidade para acomodar mais medidas de contenção / confinamento, pelo que teremos de viver com as consequências causadas pela COVID-19.
- **Cenário 2** - Deveremos optar por um mix intermédio de medidas que não condicionem a 100% a retoma económica, mas que consigam minimamente controlar os focos de transmissão.
- **Cenário 3** - Deverão, novamente, ser impostas medidas mais profundas de confinamento, mesmo tendo em conta os prejuízos económicos que daí advirão.
- Nenhum dos cenários anteriores

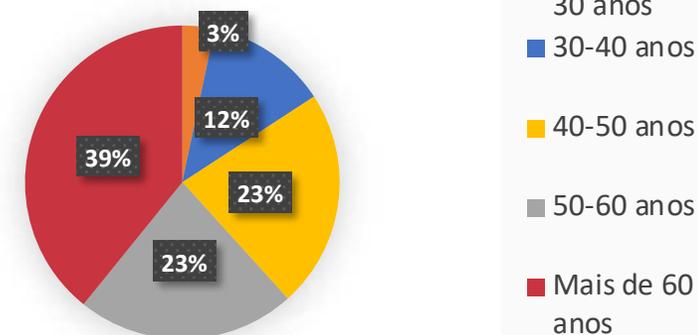
## Dados Demográficos



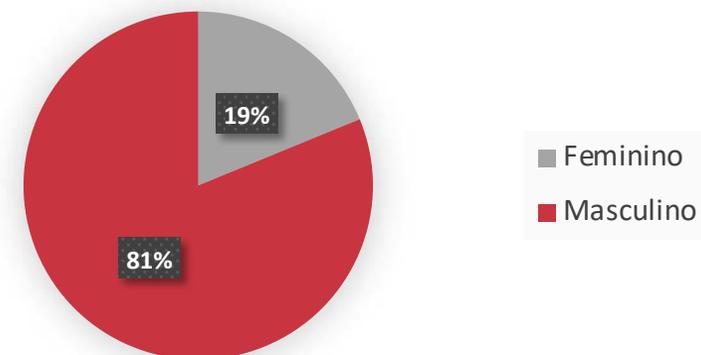
### Colégio de Especialidade



### Faixa Etária



### Género



# Contactos

# Ordem dos Economistas



[www.ordemeconomistas.pt](http://www.ordemeconomistas.pt)

[geral@ordemeconomistas.pt](mailto:geral@ordemeconomistas.pt)

21 392 9470

Rua Ivone Silva, Edifício Arcis, N° 6,  
5° andar,  
1050-124 Lisboa